

Brasil cresce abaixo da média mundial

Economia = Brasil

Previsão para este ano e 2007 é do FMI, que sugere corte de gastos públicos

Aeconomia brasileira deve atingir 3,5% de crescimento, informou o Fundo.

RECOMENDAÇÕES - O FMI recomendou corte nos gastos públicos para que o País possa "prolongar os (efeitos dos) esforços feitos para a redução da dívida pública". Segundo o FMI, "será importante resistir às pressões para um melhor controle fiscal, a fim de manter um alto superávit primário". A meta de superávit primário no Brasil hoje é de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB).

Com este crescimento, o Brasil fica novamente abaixo da média mundial, prevista em 4,9% para 2006 e 4,7% para 2007. A estimativa também é menor que a média dos países em desenvolvimento, prevista para ficar em 6,9%. A China deve crescer 9,5% este ano, a Índia, 7,3%, e o continente africano, 5,7%.

Depois de uma "forte desaceleração da atividade" econômica no ano passado, o País irá se recuperar neste ano, "com um fortalecimento do crescimento", que deve atingir 3,5%, contra os 2,3% registrado no ano passado, segundo o documento. Para 2007, a economia brasileira deve também

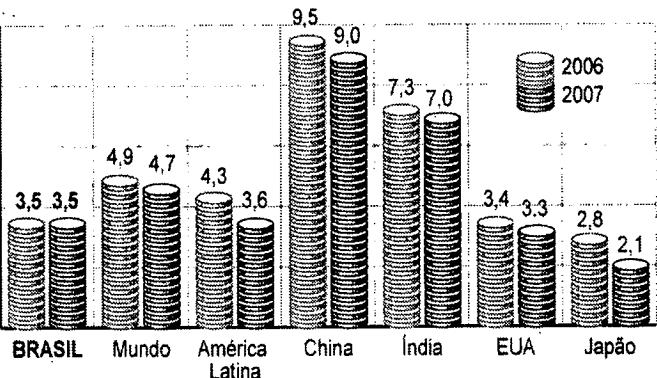
atingir 3,5% de crescimento, informou o Fundo.

Além disso, o Fundo propõe ao Brasil "aumentar o crescimento a médio prazo, com esforços de reformas, inclusive melhorando a qualidade da política fiscal e do clima empresarial".

Satisfeito com o desempenho da economia do Brasil até aqui, o FMI acha que existe uma folga suficiente para que o governo "continue a gradual redução das taxas de juros iniciadas em setembro de 2005", e que também chegou a hora das autoridades "empre-

ECONOMIA MUNDIAL

Previsão de crescimento (%)



FONTE: FMI

© GRAFFO

enderem as reformas estruturais necessárias para tornar o Brasil mais competitivo".

"Uma variedade de reformas se sugerem claramente por si mesmas, como a do setor financeiro para reduzir o enorme spread das taxas de juros no Brasil. Mas são necessárias ainda reformas para melhorar a capacidade das pessoas em abrir negócios. Eu acho que é muito importante para o Brasil

reduzir os custos burocráticos e os vários componentes que compõem as barreiras para quem se lança em empreendimentos", disse Raghuram Rajan, o economista-chefe do FMI.

Segundo o FMI, a Argentina será neste ano o país latino-americano com o maior crescimento econômico, de 7,3%, mas deverá registrar também a maior alta da inflação na região, 12,9%.

Furlan contesta estimativas

O ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, contestou ontem as previsões de crescimento feitas pelo FMI para o Brasil. Segundo Furlan, os dados coletados pelo governo permitiriam prever uma variação entre 4% e 5% do PIB brasileiro neste ano — contra os 3,5% projetados pelo organismo internacional, abaixo da média mundial (de 4,9%).

"Os dados do primeiro trimestre, que vão sair em breve, são bastante promissores. Não tive ainda oportunidade de analisar os números do FMI, mas certamente o Brasil neste ano vai surpreender positivamente frente aos prognósticos que foram feitos na virada do ano", disse o ministro, depois de participar de seminário em São Paulo.

Furlan acrescentou que o governo possui uma contabilidade "mais dinâmica" da variação do PIB do que organismos internacionais.